



**ATA 1800ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA
DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO**

1 Aos dezessete dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e
2 trinta minutos, realizou-se a milésima octingentésima reunião Plenária Ordinária do
3 Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – 6ª Região, à Rua Arruda Alvim,
4 oitenta e nove. Estiveram presentes 22 conselheiras(os), sendo essas(es) efetivas(os)
5 e suplentes, a seguir indicadas(os): Adriana Eiko Matsumoto, Aristeu Bertelli da Silva,
6 Elisa Zaneratto Rosa, Gabriela Gramkow, Graça Maria de Carvalho Camara,
7 Guilherme Luz Fenerich, Joari Aparecido Soares de Carvalho, Luís Fernando de
8 Oliveira Saraiva, Maria Ermínia Ciliberti, Moacyr Miniussi Bertolino Neto, Alacir Villa
9 Valle Cruces, Bruno Simões Gonçalves, Camila de Freitas Teodoro, Dario Henrique
10 Teófilo Schezzi, Gustavo de Lima Bernardes Sales, Livia Gonsalves Toledo, Luiz
11 Eduardo Valiengo Berni, Maria das Graças Mazarin de Araújo, Mirnamar Pinto da
12 Fonseca Pagliuso, Regiane Aparecida Piva, Sandra Elena Sposito e Sergio Augusto
13 Garcia Junior. Também esteve presente o gestor da Subsede de Assis, Edgar
14 Rodrigues, conforme lista de presença anexa que é parte integrante desta ata.

15 **ORDEM DO DIA: I) JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIAS** - Foram consideradas as
16 justificativas de ausência das(os) demais conselheiras(os): Ana Paula Porto Noronha,
17 Ilana Mountian, Janaína Leslão Garcia, José Agnaldo Gomes, Marília Capponi,
18 Jonathas José Salathiel da Silva, Silvio Yasui, e Conselheira Ana Maria Falcão de
19 Aragão – está desligada conforme registrado na ata da milésima setingentésima
20 sexagésima terceira Reunião Plenária Ordinária de onze de abril de dois mil e catorze.

21 **II) INFORMES** – A presidente Elisa Zaneratto Rosa relembra do combinado na última
22 plenária ordinária de que os informes sejam enviados por e-mail, mas não foram
23 remetidos. Dessa forma, aqueles que não ficaram obsoletos, foram repautados nesta
24 plenária para que sejam trazidos ao final dessa sessão ordinária. **III) ANÁLISE DA**
25 **CONJUNTURA SOBRE O RESULTADO DAS ELEIÇÕES** – Para o planejamento
26 estratégico é pressuposto saber o cenário e a conjuntura que o CRP está para ser
27 possível avaliar em cada pauta quem são os atores que se pode ou não contar,
28 lembrou a conselheira Maria Ermínia Ciliberti. O maior CRP do país é o de São Paulo.
29 O resultado da eleição do Governo de São Paulo obriga este Plenário a fazer essa
30 avaliação com vistas a acordar quais projetos continuarão, os que o CRP deve recuar
31 para estabelecer novas estratégias e quais devem ser implementados em caráter de
32 prioridade. Cita a eleição de Jair Messias Bolsonaro, que defende a pena de morte e a
33 redução da maioria penal, como Deputado Federal, assim como a de Celso
34 Russomano. Dos deputados estaduais que representam o estado de São Paulo, o
35 terceiro mais votado foi Marco Feliciano que traz a questão religiosa. O que, poderá,



36 pode ser um indicador de que o grupo de psicólogas/os que crescerá em São Paulo
37 será exatamente o grupo ligado a essa abordagem religiosa. É necessário avaliar em
38 que momentos devemos marcar nossas posições, pois apenas colocar
39 posicionamentos sem ter realizado um trabalho acerca do tema distancia o CRP da
40 população., portanto, dos psicólogos que estarão representados. Cita que houve
41 redução de mulheres e negros na bancada e aumentou o número de eleitos ligados ao
42 empresariado, tanto no âmbito estadual quanto federal. Sabe-se que CRP é
43 conservador em muitos posicionamentos - o próprio Planejamento Estratégico reflete
44 bem isso - por exemplo, no campo da Laicidade. O CRP não dialoga com psicólogos
45 espíritas, budistas e evangélicos, o que prejudica a aproximação, ao mesmo tempo
46 em que ocorre uma disputa acadêmica. Maria Ermínia Ciliberti cita que o Conselho de
47 Medicina não veta os médicos testemunha de Jeová que atendam pacientes da
48 mesma religião, ao contrário, incentivam. Com relação à educação, não se discute a
49 presença da Psicologia no Ensino Médio sem envolver os alunos nesse debate. Esta
50 gestão, enquanto um coletivo, tem pouco treino de análise de conjuntura,
51 considerando a diversidade política que este grupo político possui. Entende que não
52 dá para fazer manifesto para marcar posição sem que se aprofunde o debate. Deve
53 existir, antes de qualquer posicionamento, um bom trabalho de construção.
54 Simplesmente divulgar notas pode distanciar o CRP da população. A título de
55 exemplo, citou que este ano o Estatuto da Criança do Adolescente completou 25 anos
56 de existência. Essa gestão acordou que isso será bastante evidenciado no próximo
57 ano, porém ações que envolvem o tema infância sofrerão um enfrentamento em um
58 campo completamente contra-hegemônico. Questiona como será aprofundado esse
59 debate à luz do Planejamento Estratégico. É o exercício desta discussão que será
60 iniciada agora, respeitando, obviamente, as defesas partidárias de cada um.

61 Considerações do Plenário: Com a implantação de determinadas políticas, houve o
62 afastamento dos processos de participação da população em geral na formulação da
63 política e nos processos organizativos. Adriana Eiko Matsumoto destaca o quanto esta
64 gestão tem buscado intensificar e priorizar essas formas participativas da população
65 nesses aspectos. Portanto, é necessário pensar nas esferas que estão sustentando
66 esses discursos cada vez mais conservadores. Algumas posições são contrárias às
67 defesas do Conselho e é necessário lidar com as expectativas que a sociedade tem.
68 Deve-se observar o quanto o governo propicia as esferas que defendem o diálogo do
69 conservadorismo. Adriana avalia que esta gestão precisa radicalizar nos processos
70 iniciados ao invés de pensar na melhor forma de diálogo com essa ala conservadora.
71 Sugere acirrar os modos de participação popular, empreender formas participativas
72 com movimentos sociais, explicitar o princípio da igualdade que está na plataforma
73 política do 'Cuidar da Profissão'. Entende que a ação será mais de enfrentamento do
74 que de diálogo com as alas conservadoras. Sandra Sposito defende que a posição



75 política dos conselheiros não é no âmbito privado. O retrocesso reflete o movimento
76 da sociedade e do capitalismo que adota formas predatórias. As políticas públicas, os
77 direitos humanos e movimentos sociais são 3 (três) eixos que devem guiar as ações
78 deste grupo político. Nesse sentido, foi proposto por Bruno Simões Gonçalves que
79 sejam debatidos esses três eixos na busca de uma forma aprofundada na busca de
80 um consenso, extraindo, dessa forma, posições radicais ou conservadoras. Cita-se
81 também a importância do diálogo frequente para as questões pautadas na grande
82 mídia por provoquem um grande impacto perante a sociedade. Este Plenário possui
83 bandeiras de defesa que não são majoritárias na sociedade. Militar pelo Conselho, a
84 princípio não é difícil. A dificuldade passa a existir quando se traz um projeto que não
85 é da finalidade própria do conselho, pois de acordo com a Lei nº 5766/71, o objetivo é
86 fiscalizar e orientar o exercício da profissão. Alguns avanços que este plenário almeja
87 serão possíveis de se atingir militando pelo CRP, mas, para outros, deve-se ter a
88 clareza de que não é pelo Conselho ou pela Psicologia que haverá esses avanços.
89 Por isso, para algumas pautas, a postura que deve ser assumida, enquanto
90 representante do CRP é conservadora. É necessário aprofundar o debate no que
91 concerne a definição do que se entende por movimento social. Por exemplo, o da Luta
92 Antimanicomial que quer fechar manicômios em Sorocaba hoje é um movimento
93 específico, pois para Ermínia, Movimento Social é o grupo que defende sua bandeira
94 para além de sua causa específica, mas também para que tenha o foco de mudar a
95 estrutura social. Acredita que este Plenário não tem consenso com esse ponto de
96 vista. Citou que há duas posições possíveis para o CRP: 1) fazer uma conversa
97 interna, mais parlamentar ou, 2) fazer conversa mais estreita (com movimentos
98 sociais). Não sabe se está claro para a plenária o que significa as posições que estão
99 sendo tiradas, o que significa conversar com movimentos sociais, radicalizar, etc. Para
100 quem milita para os movimentos sociais pode ser importante ter no CRP um espaço
101 para levantar suas bandeiras, porém deve-se lembrar de que são projetos distintos.
102 Joari Aparecido Soares de Carvalho problematiza acerca da precariedade das
103 condições de trabalho que uma massa de psicólogos nas Políticas Públicas está
104 enfrentando. Deve-se olhar não só para a forma nas políticas públicas, mas na
105 estrutura que deve ser garantida aos profissionais. Para ele a discussão da conjuntura
106 deve abordar a finalidade de interesses e resultados. São vividos diversos pontos
107 polêmicos que atravessam as relações políticas. Alerta sobre existência de grupos
108 conservadores que se intitulam movimentos sociais porque de alguma forma realizam
109 alguma "ação social", mas, na verdade, são de Direita Assim o CRP tem, no máximo,
110 conseguido defender formas e bandeiras, mas terá pouca oportunidade de avanço se
111 não demonstrar a pragmática do que este sendo defendido. A relação com o usuário
112 do serviço e o protagonismo da população também são temas cruciais que necessitam
113 de ações do CRP/SP. Regiane sugere que também deve ser considerado nesse



114 debate de avaliação das estratégias, as demandas que o CRP recebe.
115 **Encaminhamento:** Para o Plenário, diante do cenário atual, a discussão feita aponta
116 para algumas diretrizes. O CRP radicalizará suas ações, tendo como norteador a
117 defesa dos Direitos Humanos, das Políticas Públicas e o fortalecimento dos
118 Movimentos Sociais. O que é citado para que o CRP-SP radicalize seus
119 posicionamentos, é o CRP-SP ter a prerrogativa de que é fundamental o diálogo com
120 os movimentos sociais. Tendo, primeiramente, a perspectiva dos usuários de serviço
121 de psicologia como parâmetro para qualidade ética da finalidade do serviço de
122 Psicologia e que ao defender pela radicalização, isso não significa em realizar
123 protestos, mas sim traduzir os posicionamentos em orientações para o exercício ético-
124 profissional. Este debate deverá ser continuado no Planejamento Estratégico, que
125 ocorrerá nos dias 14, 15 e 16 de novembro, no Hotel Excelsior. Essa linha deverá ser
126 seguida nos pontos específicos que vierem a ser abordados nas futuras reuniões
127 ordinárias. Fica registrado que o papel do CRP na mídia também tem um papel
128 estratégico, considerando esse cenário. **IV) FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E O**
129 **LUGAR DA PSICOLOGIA** – O conselheiro Luiz Eduardo Valiengo Berni apresenta ao
130 plenário porque é importante discutir o tema “Fundamentalismo Religioso e o Lugar da
131 Psicologia” e o fez estabelecendo um recorte transdisciplinar para a temática. Assim,
132 apresentou inicialmente os elementos conceituais da questão definindo o que é
133 religião, o que é ciência psicológica, o que é laicidade, o que é espiritualidade e o
134 sagrado e qual a relação entre essas esferas com a Psicologia. Iniciou explicando qual
135 a relevância de abordar a questão no âmbito da psicologia, respaldada em quatro
136 pontos: 1º) Segundo o Censo do IBGE de 2010 a população brasileira é uma
137 população maciçamente religiosa. Formada por 63% de católicos, 22% de
138 protestantes e 15% por outros, sendo estes, espíritas, esotéricos, indígenas, hindus,
139 budistas, ateus e agnósticos. 2º) Além disso, a bancada evangélica no Congresso
140 Nacional tem buscado interferir na normatização profissional, por meio de projetos de
141 lei, e corresponde a 15% dos 513 deputados federais. Havia uma expectativa de 30%
142 de crescimento nesta última eleição, mas o aumento foi menor, de 14%. Eram 69 e, a
143 partir de 2015 serão 80. 3º) Com todos esses elementos e considerando que nos
144 ambientes de formação há uma total ausência de discussão da temática das relações
145 da Psicologia com a Religião e um total desconhecimento sobre o impacto da religião
146 na construção da subjetividade, além disso, 4º) sabendo que toda Religião tem uma
147 dimensão psicológica, fica a Psicologia obrigada a se debruçar sobre a questão.
148 Observa-se ainda, que religiosos estão buscando a formação em Psicologia para
149 qualificar sua formação como missionário. A partir dessas considerações iniciais
150 começou explicando a **Dimensão Transcultural** – Deste ponto de vista a cultura é
151 entendida como tendo três normas, a saber: A Dimensão Mistérica – a alma da
152 cultura, que orienta a busca da ciência para desvendar os mistérios da natureza, e



153 para a religião a busca para compreender os mistérios de Deus; A Dimensão Mítico-
154 simbólica – o coração da cultura, representada pela Religião; e a Dimensão Lógico-
155 epistêmico – a cabeça da cultura, representada pela Ciência. É a partir desse olhar
156 que será possível compreender essas definições: Segundo Clifford Gertz (2008), a
157 religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, permanentes
158 e duradouras disposições e motivações nos seres humanos”. Do ponto de vista da
159 crença a referência é sempre Deus. Há os que acreditam em Deus, e há os que ele
160 negam, portanto a psicologia precisa se concentrar, neste quesito, na crença e não na
161 religião propriamente. As religiões tem abrangências geográficas específicas, mas
162 cinco delas – hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo e islamismo – estão
163 disseminadas por todo o mundo, com milhões de adeptos. **O que é Ciência**
164 **Psicológica?** – O fundamento está no paradigma: Platão/Aristóteles (grego): padrão
165 ou modelo; Edgar Morin: “conceitos mestres que orientam a ação direcionando
166 pessoas e sociedades de forma inconscientes.”; Thomas Khun “aquilo que os
167 membros de uma comunidade científica partilham e, inversamente, uma comunidade
168 científica consiste em pessoas que partilham um paradigma.”. A ciência se dá por
169 redução, tem uma problemática própria, um campo específico de investigação, o que
170 se faz por meio de métodos rigorosos; A Psicologia se forma nessa interface e, dentro
171 dela, há várias interdisciplinas num campo não unificado com diferentes objetos de
172 estudo. **O que é laicidade?** – A palavra laicidade vem do grego *laikós* que significa
173 povo. É a diversidade das crenças presente na crença do povo que precisa ser
174 respeitada. Como há essa diversidade, isso impõe ao estado e à ciência um
175 posicionamento neutro em relação à questão. Assim, o princípio da Laicidade não se
176 discute, se afirma, conforme apresentada na Nota Técnica do CFP. Retomando a
177 história, o Brasil surgiu com uma nação confessional católica. Com a república a
178 laicidade inserida pela elite em 1892 e em 1988 é referendada pelo povo por meio da
179 Constituição Federal do Brasil. O senado francês, por exemplo aprovou uma
180 Declaração Universal da Laicidade no Século XXI. Esta declaração foi apresentada
181 por Jean Baubérot (França), Micheline Milot (Canadá) e Roberto Blancarte (México) no
182 Senado Francês, em 9 de dezembro de 2005, por ocasião das comemorações do
183 centenário da separação Estado-Igrejas na França. Seus Princípios Fundamentais
184 são: a) Direito à liberdade de consciência e a sua prática individual e coletiva (crentes
185 e não crentes); Livre escolha de religião, filosofia, convicção. b) Para garantir o
186 primeiro princípio o Estado precisa de isenção, portanto nenhuma forma de crença
187 pode dominar – dissociação da lei civil e as normas religiosas. c) A igualdade deve ser
188 buscada e vigiada garantindo os espaços aos grupos majoritários e minoritários; Está
189 centrada, basicamente, na questão dos Direitos Humanos e no entendimento de que a
190 Laicidade é um processo em construção. Existem vários tipos de Laicidade, podemos
191 afirma que o Brasil é um estado em processo de laicização. **O que é Espiritualidade**



192 **e o Sagrado?** – Foram apresentadas algumas definições de Espiritualidade. Essa é
193 uma pauta da OMS e se materializa em políticas públicas, por exemplo na Política
194 Nacional de Educação Popular em Saúde a definição de Espiritualidade é “motivação
195 profunda que orienta e dá sentido às opções de vida”; O Sagrado tem duas
196 conotações dentro da ciência social: *Stricto Sensu* que está ligado à religião, divino e
197 santo e *Lato Sensu* fala do que é de fato importante, respeitável e que não pode ser
198 violado. **Qual a relação entre essas coisas e a Psicologia?** Há dois aspectos que
199 precisam ser considerados: um campo de ameaças e um de oportunidades. O campo
200 de construção de verdades na psicologia brasileira se assenta no princípio da
201 laicidade com olhar bem focado para diretos humanos. Esse é o reflexo do
202 posicionamento ético-política da profissão, materializado em nosso Código de Ética.
203 Debatendo o fundamentalismo destaca-se um campo de ameaças. Ao desconhecer os
204 limites das relações da religião com a psicologia, profissionais que focam sua ação a
205 partir de sua confissão de fé inclinam-se à falta éticas. Além disso, no afã de
206 reforçarem suas crenças pessoas e lançarem-se em projetos políticos pessoais,
207 profissionais da psicologia apoiam processos de lei restritivos à normatização
208 profissional, como por exemplo o Projeto Cura Gay e, muitas vezes incorrem em faltas
209 éticas. No campo das possibilidades, destacaram-se políticas públicas sobre o tema:
210 Política Nacional de Educação Popular em Saúde, Política Nacional de Práticas
211 Integrativas e Complementares e Política Nacional de Humanização do Sistema Único
212 de Saúde, campos que a psicologia tem dedicado pouca, ou nenhuma atenção, e que
213 precisam ser considerados. Encerrada a apresentação, foi informado pelo conselheiro
214 Luiz Eduardo Valiengo Berni da criação de uma página no *site do CRP*
215 www.crpsp.org.br/diverspsi que contém muitos subsídios relativos ao que foi
216 conversado até o momento. Considerações do Plenário: A sociedade esta
217 demandando ao CRP atuar diferentemente. Se existe o entendimento sobre o campo
218 da laicidade, é possível discutir o fundamentalismo sem ignorar a politica publica. Foi
219 lembrado que na saúde foi possível avançar nas práticas porque partem das crenças
220 populares. Antigamente somente as práticas reconhecidas pela academia é que eram
221 aceitas. A prática das profissões é multiprofissional. Citou-se que ao nomear um
222 programa do TV Diversidade como religiosidade só revela a falta de entendimento do
223 CRP ao usar esse termo. Para Sandra Elena Sposito é necessário retomar a
224 discussão com a categoria. O entendimento é no viés da discussão da ciência X
225 religião. Porém, o foco é entender as subjetividades a partir dos pressupostos
226 religiosos. Compreender o quanto interfere no olhar e no agir do ser humano. Joari
227 critica que a discussão sobre o aumento/diminuição da presença de evangélicos no
228 congresso seja homogênea. Há laços que são criados e dinâmicos, de acordo com o
229 momento. Para ele não se pode tratar a presença da religião no estado desta forma, é
230 preciso dar foco. A presidente Elisa Zaneratto Rosa sistematiza em três aspectos e



231 que este plenário deverá tratar: a) a leitura do fundamentalismo religioso na sociedade
232 e como a Psicologia contribui; b) fazer um debate epistemológico sobre as práticas
233 que acompanham o fazer profissional no campo da Psicologia e os saberes
234 tradicionais nos quais elas se fundamentam; c) o fundamentalismo religioso na
235 Psicologia e como essa gestão trabalhará com esses coletivos e/ou grupos
236 organizados que virão ao Conselho para dialogar. A mesa diretora finaliza o debate
237 expondo que o debate é amplo, deve ser realizado e aprofundado porque faz interface
238 com várias áreas/atuações dentro do CRP (fiscalizações, orientações,...). Aristeu
239 Bertelli coloca que a discussão da plenária ainda não conseguiu efetivamente entrar
240 no assunto. Muitas vezes fala-se em religião, encarnando somente nas figuras do
241 padre Marcelo Rossi e do pastor Silas Malafaia, que são representantes de suas
242 instituições, mas que não representam o todo dessas instituições. Deve-se levar em
243 conta o papel político dessas instituições, o que não se resume a bancada evangélica.
244 Precisa aprofundar esse debate, em nome dos profissionais que o CRP representa e
245 ter muito cuidado para não incorrer em preconceitos, trazendo, então, mais pessoas
246 para a discussão. **Encaminhamentos:** O debate será aprofundado e aponta para a
247 realização de uma atividade que inicie esse discurso. O departamento de secretaria
248 recuperará os registros das reuniões que Carla Biancha Angelucci realizou na gestão
249 passada com os religiosos da Igreja Presbiteriana para fornecer ao conselheiro Luiz
250 Eduardo Berni a fim de auxiliá-lo em uma ação de aproximação com grupos
251 evangélicos que o GT Psicologia e Religião do CRP estão cuidando. Fica registrada a
252 proposta de Regiane Piva de realizar um encontro com um grupo maior (presença de
253 gestores e conselheiros) que permita encontrar formas de questionamentos diferentes.

254 **4.1) Aproximação do CRP com o MEEL - Movimento Estratégico Estado Laico –**
255 Suscitou-se que o MEEL está desarticulado. Em São Paulo, Luiz Eduardo Valiengo
256 Berni entrou em contato com esse movimento e, oportunamente, será agendada uma
257 reunião. Ermínia comenta que esse movimento organizou um evento e o CRP não
258 esteve presente. Defende que quando se tratar de reunião estratégica e aqueles que
259 têm maior interface com o tema não puderem ir, todo o plenário seja consultado.

260 **Encaminhamento:** Deliberou-se a produção e lançamento do livreto e *site* sobre
261 Psicologia, Religião e Laicidade no IV Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e
262 Profissão, que ocorrerá nos dias 19 a 23 de novembro de 2014. Deve-se também
263 pautar nas próximas plenárias, ponto alusivo à Frente Nacional de Drogas e Direitos
264 Humanos e Movimento Estratégico Estado Laico desde que garantida a presença de
265 Marília Capponi e Luiz Berni nesse debate. **V) PEDIDO DE DESLIGAMENTO - A**
266 presidente Elisa Zaneratto Rosa comunica o pedido de desligamento de Ana Paula
267 Porto Noronha, por motivos particulares. A diretoria estabeleceu contato com ela a fim
268 de entender as razões dela, buscar a reversão desse pleito ou ainda verificar a
269 possibilidade de ser temporário, considerando as articulações e construções no campo



270 que ela atua que são importantes para este Plenário e para o grupo político Cuidar da
271 Profissão. A conselheira Ana Paula Porto Noronha cientificou que poderá representar
272 o CRP nas atividades que estavam planejadas, como o Simpósio sobre Avaliação
273 Psicológica no IV CBP, e também se mantém como colaboradora do CRP-SP, porém
274 ratifica seu pedido de desligamento. Pelo exposto, a conselheira Maria Ermínia
275 Ciliberti solicita que a plenária não acate antes que ela estabeleça contato com Ana
276 Noronha para entender o que pode ter provocado essa solicitação. Houve defesa para
277 que a decisão dela seja respeitada. Também foi manifestado o cuidado para pensar
278 quais os termos desse contato e se será a Ermínia quem ficará com a
279 responsabilidade de realizar esse diálogo em nome do coletivo, uma vez que a
280 diretoria entendeu que estavam esgotadas as possibilidades dela de rever o pedido.
281 **Encaminhamento:** O plenário considera que não está clara a razão para o
282 desligamento de Ana Paula Noronha e acata que a conselheira Maria Ermínia Ciliberti
283 faça contato com ela em nome do Plenário, esclarecendo que a saída dela será uma
284 grande perda para o coletivo, que foi uma surpresa o pedido dela e questionará a ela
285 sobre a possibilidade dela compartilhar com o grupo as razões que motivaram seu
286 pedido. Ainda assim, foi acatado o afastamento dela pelo período de um mês. Posto
287 isso, o conselheiro Luiz Eduardo Valiengo Berni, atualmente conselheiro suplente,
288 passa a ser conselheiro efetivo. A plenária determina ainda que a conselheira Ana
289 Paula Porto Noronha não receba nenhuma demanda do CRP, seja por telefone ou
290 mensagem a partir de hoje. Esse ponto retornará na pauta das próximas plenárias. **VI)**
291 **COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO - COF – Recomposição da COF**
292 – A atual presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização, Graça Maria de
293 Carvalho Camara já vinha indicando sua indisponibilidade de manter-se na
294 presidência dessa Comissão. Há também uma questão com relação ao modo de
295 funcionamento que se pensou para essa Comissão. A avaliação é que não está dando
296 certo, conforme discussão da plenária anterior. A partir disso, foi organizada uma
297 reunião em 09 de outubro de 2014 entre os membros da COF para definir um novo
298 modelo para a condução dos trabalhos dessa Comissão e sua recomposição. Havia
299 um indicativo que a conselheira Ana Paula Porto Noronha assumisse a presidência no
300 segundo ano de gestão, mas isso não será mais possível tendo em vista seu pedido
301 de desligamento. Marília Capponi, durante essa reunião, manifestou sua dificuldade
302 para assumir a presidência da COF nesse momento. Foi levantada a possibilidade de
303 Guilherme Luz Fenerich deixar a função de Diretor Secretário para assumir a
304 presidência da COF, mas para a condução dos trabalhos da diretoria essa troca não
305 seria viável neste momento. O conselheiro Luiz Eduardo Valiengo Berni, que passou a
306 conselheiro titular, aceita assumir este ano a Comissão e no próximo ano Marília
307 Capponi assumirá. Pensou-se também em ampliar o número de membros que sejam
308 conselheiros, possibilitando, dessa forma, alternar a presença deles nas reuniões de



309 COF que normalmente ocorre com a presença mínima de 3 (três). A proposta de
310 composição da COF é a seguinte: Presidência: Luiz Eduardo Valiengo Berni;
311 Membros: Alacir Villa Valle Cruces, Sergio Augusto Garcia Junior, Marilia Capponi,
312 Camila de Freitas Teodoro, Graça Maria de Carvalho Camara, Maria das Graças
313 Mazarin de Araújo; Colaboradores: Guilherme Luz Fenerich, Rosana Cathya
314 Ragazzoni Mangini, Leandro Gabarra, Maria Cristina Barros Maciel Pellini, Fabian
315 Rueda e Julieta Quayle (estes dois últimos ainda não foram contatados pela
316 Comissão). Em seguida, indica-se a indicação da gestora Fabiana de Oliveira da
317 região de Assis para compor essa Comissão como colaboradora. Considerações do
318 Plenário: No começo da gestão já tinha surgido uma preocupação com o número
319 reduzido de conselheiros na composição da COF. Por isso, no Planejamento
320 Estratégico para 2014, havia sido acordado que cada Núcleo pudesse indicar uma
321 pessoa para colaborar nas ações dessa Comissão, mas Moacyr Miniussi Bertolino
322 Neto conta que os núcleos não estão conseguindo apoiar a COF. Seria então
323 necessário aumentar o número de colaboradores mas, neste momento, é urgente o
324 apoio por parte dos conselheiros. O entendimento do plenário é de que todos os/as
325 conselheiros/as quando assumiram a gestão já têm responsabilidade e compromisso
326 com as ações ordinárias da Comissão de Orientação e Fiscalização e da Comissão de
327 Ética. Houve sugestão de ampliar o número de colaboradores e fiscais. Ermínia
328 defende que esses colaboradores não componham concomitantemente a COF e a
329 COE, para a melhor lisura na condução dos trabalhos do CRP. Citou-se que na gestão
330 passada se trabalhava desse jeito. Nas Subsedes também se atua dessa forma até os
331 dias atuais e, com vistas à implantação da interiorização dessas Comissões, isso
332 ficará inviável. O impedimento para compor ambas as Comissões não é regimental,
333 trata-se de uma avaliação política do plenário. Suscitou-se que novos colaboradores
334 geram um trabalho extra para a Comissão no período de adaptação desse
335 colaborador com os trâmites internos do CRP. **Encaminhamento**: As Comissões de
336 Orientação e Fiscalização e Comissão de Ética se reunirão para pensar em prós e
337 contras do trabalho concomitante dos colaboradores e membros. O assunto será
338 repautado oportunamente. Fica registrado deferimento da proposta de composição da
339 Comissão de Orientação e Fiscalização mencionada anteriormente. **VII)**
340 **APRECIÇÃO DE PROCESSOS DE PESSOA FÍSICA E JURÍDICA** - O conselheiro
341 secretário cientificou o plenário que no último mês foram aprovados: Pessoa física -
342 232 inscrições novas; 75 reativações; 6 inscrições secundárias; 15 inscrições por
343 transferência, 54 cancelamentos a pedido, 10 cancelamentos por transferência, 9
344 cancelamentos de inscrição secundária, 88 cancelamentos por não apresentação do
345 diploma; Pessoa jurídica - 26 registros; 14 cadastros; 1 alteração contratual; 13
346 cancelamentos a pedido e 2 cancelamentos por débito. Total Geral de processos
347 aprovados – pessoa física e jurídica: 545 (quinhentos e quarenta e cinco), conforme



348 folha anexa que é parte integrante desta ata. **VIII) APRECIÇÃO DE TÍTULO DE**
349 **ESPECIALISTA** - O plenário tomou conhecimento da relação de psicólogas(os) para
350 aprovação do título de especialistas. **Encaminhamento:** Na modalidade concurso
351 deferiram: 1 (um) na área da Psicologia organizacional e do trabalho, 2 (dois) na área
352 da Psicologia do trânsito e indeferiram: 1 (um) na área da Psicologia
353 escolar/educacional. Na modalidade curso deferiram: 1 (um) na área da Psicologia
354 organizacional e do trabalho, 25 (vinte e cinco) na área da Psicologia do Trânsito, 1
355 (um) na área da Psicologia do esporte, 6 (seis) na área da Psicologia Clínica, 4
356 (quatro) na área da Psicologia Hospitalar, 3 (três) na área da Psicopedagogia, 1 (um)
357 na área da Psicologia Social, 12 (doze) na área da Neuropsicologia e indeferiram: 1
358 (um) na área da Psicologia Clínica, 3 (três) na área da Psicologia Hospitalar, conforme
359 folha anexa que é parte integrante desta ata. Nada mais havendo a tratar a senhora
360 conselheira presidenta deu por encerrada a sessão, da qual eu, conselheiro secretário
361 Guilherme Luz Fenerich, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada será assinada por
362 todos os presentes. São Paulo, dezessete de outubro de dois mil e quatorze.

Adriana Eiko Matsumoto

Bruno Simões Gonçalves

Aristeu Bertelli da Silva

Camila de Freitas Teodoro

Elisa Zaneratto Rosa

Dario Henrique Teófilo Schezzi

Gabriela Gramkow

Gustavo de Lima Bernardes Sales

Graça Maria de Carvalho Camara

Lívia Gonsalves Toledo

Guilherme Luz Fenerich

Luiz Eduardo Valiengo Berni



**Conselho Regional
de Psicologia SP**

Conselho Federal de Psicologia
Conselho Regional de Psicologia da
6ª Região - CRP-06

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América
Cep 05410 020, São Paulo, SP
Tel (11) 3061 9494, fax (11) 3061 0306
e-mail info@crpsp.org.br
website www.crpsp.org.br

Joari Aparecido Soares de Carvalho

Maria das Graças Mazarin de Araujo

Luís Fernando de Oliveira Saraiva

Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso

Maria Ermínia Ciliberti

Regiane Aparecida Piva

Moacyr Miniussi Bertolino Neto

Sandra Elena Sposito

Alacir Villa Valle Cruces

Sergio Augusto Garcia Junior